

FILANTROPIA



NESTA EDIÇÃO:

Voluntariado no Brasil • Captação e Doação
• Agendas ODS e ESG • Voluntariado corporativo e muito mais...

VOLUME ESPECIAL - VOLUNTARIADO

EXPEDIENTE

REVISTA

FILANTROPIA

ISSN 1677-1362

Idealizadores:



ECONÔMICA
Desenvolvimento Empresarial



ZEPPELINI
PUBLISHERS



MONELLO
CONTADORES
CONSULTORIA CONTÁBIL E FISCAL PARA O 3º SETOR

Editor geral

Marcio Zeppelini (MTB 43.722/SP)

Editora-chefe

Thais Iannarelli (MTB 46.415/SP)

Redação

Luciano Guimarães

Edição

Daniel Gallo

Imagens ilustrativas

depositphotos.com

Conselho editorial deliberativo

Marcelo Monello

Marcio Zeppelini

Marcos Biasoli

Mauro Zeppelini

Ricardo Monello

NESTA EDIÇÃO...

5

Dia Nacional do Voluntariado:

há muito
a se comemorar!



Voluntariado no Brasil: história e evolução	8
Captação, voluntariado e doação	10
Doação de tempo.....	13
Voluntariado contribuindo para as agendas ODS e ESG.....	15
Voluntariado corporativo no Brasil.....	18
Fazer o bem faz bem.....	21
Uma perspectiva dos 25 anos da Lei Brasileira de Serviço Voluntário	22

FILANTROPIA

www.filantropia.org

PRESIDENTE

Marcio Zeppelini

DIRETORA EXECUTIVA

Thais Iannarelli

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO

Ricardo Baboo

PROJETOS E

RELACIONAMENTO

Claudia Bragião

EVENTOS

Rogério Costa

CONSELHO CONSULTIVO

Ana Carolina Carrenho

Ader Assis

Dulcineia Reginato Francisco

Fabiana Dias

Flávia Lang

Guilherme Reis

José Avando

Leila Navarro

Lirio Cipriani

Marcelo Monello

Marco Iarussi

Marcos Biasioli

Maria Iannarelli

Octavio Florisbal

Rosana Pereira

Warley Dias

Wellington Nogueira

CONSELHO DIRETOR

Ana Carolina Zanoti

Daniel Gallo

Danilo Tiisel

Marcelo Estraviz

Marli Burato

Michel Freller

Ricardo Monello

Roberto Ravagnani

Rogério Martir

Rogério Paganatto

Thais Medina

INCENTIVADORES



PARCEIROS ESTRATÉGICOS



APOIO INSTITUCIONAL



esta chegando

O ESG LAND, COM O PROPÓSITO DE
**SENSIBILIZAR, DISSEMINAR CONHECIMENTOS E
EXPERIÊNCIAS** QUE PODEM CONTRIBUIR PARA
MUDAR TODA A CADEIA ESG.



PARA MAIORES INFORMAÇÕES:
ESGLAND.COM.BR



ESG
Land

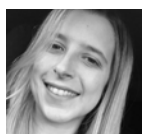
APRESENTAÇÃO



DIA NACIONAL DO VOLUNTARIADO: HÁ MUITO A SE COMEMORAR!



MARCIO
ZEPPELINI



THAÍS
IANNARELLI



RICARDO
BABOO

O Terceiro Setor hoje, no Brasil, tem se desenvolvido e crescido, gerando impactos importantes para a sociedade. E nós, como Rede Filantropia, que preza pela profissionalização da gestão das OSCs, não poderíamos deixar de comemorar a data de 28 de agosto - que celebra o Dia Nacional do Voluntariado. Afinal, foi com o voluntariado que o Terceiro Setor começou a se moldar no Brasil, ainda nos anos de 1500, com a Santa Casa de Misericórdia de Santos.

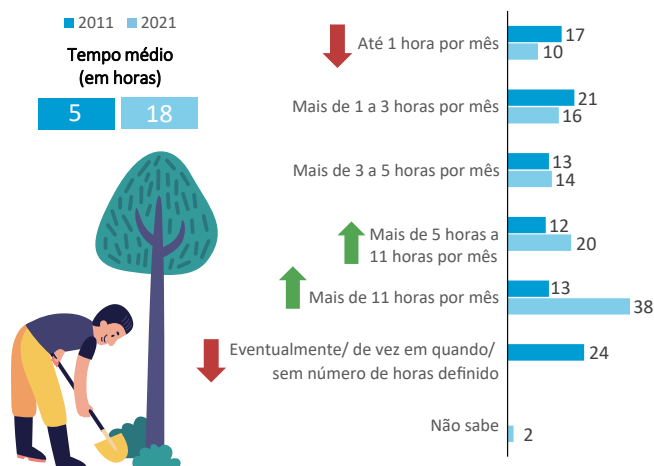
Esta edição é especialmente dedicada a este tema - aproveitando para abordar também o lançamento da Pesquisa Voluntariado no Brasil 2021, terceira de uma série que se iniciou em 2001, seguindo em 2011 e, agora, em 2021. Este ano, os dados trazem informações completas de tempos marcados pela pandemia da Covid-19, mostrando o engajamento dos brasileiros e suas ações de voluntariado.

Coordenada pela parceira da Rede Filantropia, Silvia Naccache, e com a consultoria de Felipe Pimenta de Souza e Kelly Alves do Carmo, a pesquisa identifica detalhes sobre o serviço voluntário no Brasil, traça seu perfil e compara sua transformação ao longo dos anos. Convidamos alguns parceiros da Rede para comentar alguns pontos da pesquisa - e são esses artigos que você vai encontrar nesta edição.

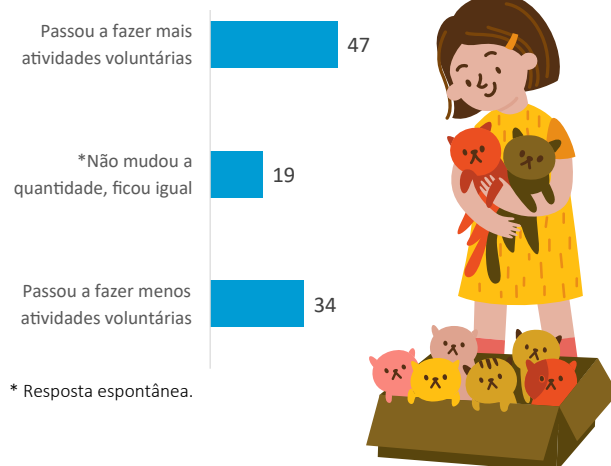
Alguns dos achados principais mostram que: em 2021, 56% dos brasileiros fazem, ou já fizeram, atividades voluntárias - número que, em 2011, era de 25%. Ou seja, mais do que dobrou o número de pessoas que declararam atuar como voluntárias neste período!

Outro achado interessante foi que a quantidade de horas médias por mês dedicadas ao voluntariado também cresceu muito: 18 horas/mês, em 2021, versus 5 horas/mês em 2011. Em termos de gênero, a

QUANTIDADES DE HORAS MENSAIS DEDICADAS AO VOLUNTARIADO

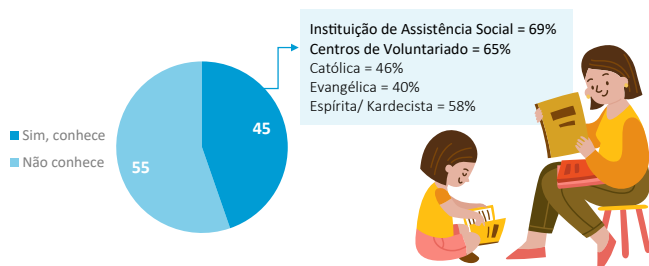


ATIVIDADE VOLUNTÁRIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

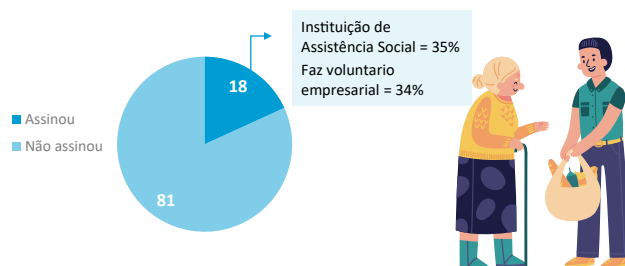


CONHECIMENTO DA LEI DO SERVIÇO VOLUNTÁRIO E TERMO DE ADESÃO

CONHECIMENTO DA LEI DO SERVIÇO VOLUNTÁRIO



ASSINOU O TERMO DE ADESÃO AO SERVIÇO VOLUNTÁRIO



quantidade de mulheres voluntárias é ligeiramente maior que a de homens: 51% versus 48%, respectivamente (1% declarou outras respostas). A idade média dos voluntários também subiu nesta década - de 39 para 43 anos.

Esses são alguns dos achados numéricos da pesquisa, que, na íntegra, traz muitos outros dados mapeando o voluntariado no país. O perfil dos dados desta pesquisa também tem claramente o impacto da pandemia: há um destaque no crescimento de famílias e comunidade, assim como pessoas em situação de rua dentre os públicos atendidos pelo voluntariado.

O estudo também mostrou que durante a pandemia, a atividade voluntária mais comum foi a distribuição de recursos, e que 47% dos voluntários passaram a fazer mais atividades.

A pesquisa também demonstrou que muitos voluntários não conhecem a Lei do Voluntariado, nem assinaram termo de adesão ao serviço voluntário. Esta é uma oportunidade para que as organizações se atualizem sobre o assunto e firmem esses acordos

com seus voluntários - inclusive porque o trabalho voluntário deve ser contabilizado pelas organizações (há um artigo sobre este tema nesta edição!)

Outra lacuna encontrada foi a de que a maioria dos voluntários não conhece nenhuma plataforma de promoção ao voluntariado, e também não há um consenso sobre a cobertura da mídia sobre o tema. A maioria dos voluntários se informa sobre o tema pela internet, principalmente pelas redes sociais.

A pesquisa, em sua totalidade, é extremamente completa - são mais de 300 páginas de conteúdos relevantes para o setor social, que ainda carece de estatísticas ricas como as encontradas neste estudo. Confira aqui alguns artigos que usam como base os números levantados em algumas de suas áreas, e baixe a pesquisa gratuitamente, na íntegra, para conhecer melhor o perfil do voluntariado no Brasil: <https://pesquisavoluntariado.org.br/>.

Boa leitura! 📖

Agregar valor na Gestão das Entidades do Terceiro Setor é o nosso compromisso há mais de 50 anos.

- ✓ Contabilidade por projetos
- ✓ Prestação de Contas
- ✓ Administração de RH especializada em Departamento Pessoal
- ✓ Gestão de voluntários e terceirizados
- ✓ Controle da regularidade fiscal, certidões e retenções fiscais
- ✓ Sistema Integrado de Gestão - ERP



seteco
ASSESSORIA CONTÁBIL

www.seteco.com.br

(11) 3500-3500



asplan

Soluções Inteligentes
www.asplan.com.br

(11) 3500-5300





VOLUNTARIADO NO BRASIL: HISTÓRIA E EVOLUÇÃO

O voluntariado faz parte da história do Brasil. Evoluiu, inovou e ocupa todos os espaços de nossa sociedade. Uma pesquisa pioneira foi realizada em 2001, no

Ano Internacional do Voluntário, e, dez anos depois, na comemoração da Década do Voluntariado. Repetindo-se agora em 2021, os dados confirmam a valorização da atividade voluntária, com um salto para um quadro em que mais da metade da população brasileira já praticou o serviço voluntário. Qual o perfil do voluntário no Brasil? Em quais atividades ele atua? Como a pandemia realmente influenciou na atuação



SILVIA
NACCACHE



ROBERTO
RAVAGNANI

dessas pessoas? Quais as causas que mais recebem atenção do trabalho voluntário? São essas as questões a que a pesquisa Voluntariado no Brasil 2021 procurou responder. Em sua terceira edição, os achados apontam resultados positivos: **56% da população adulta diz fazer ou já ter feito alguma atividade voluntária na vida**. Em 2001, esse número representava 25% da população e, em 2011, apenas 18%.

Comemoramos neste 7 de setembro o bicentenário de nossa Independência. Uma celebração especial que inspira o reconhecimento das muitas maneiras pelas quais o país se uniu, ao longo de várias gerações,

Silvia Maria Louzã Naccache é palestrante e consultora na área de Voluntariado, Responsabilidade Social, Desenvolvimento Sustentável e Terceiro Setor. Organiza, ministra e facilita cursos, palestras, oficinas e eventos. Conselheira voluntária da Associação Vaga Lume e da ABRAPS. Coautora do livro *Voluntariado Empresarial - Estratégias para Implantação de Programas Eficientes*. Fundadora e voluntária do Grupo de Estudos de Voluntariado Empresarial desde 2009. Coordenou por 14 anos o Centro de Voluntariado de São Paulo.

Roberto Ravagnani é administrador, projetista, jornalista, radialista, conteudista de jornais e rádios em 06 países, palestrante, Consultor e facilitador especialista em voluntariado e responsabilidade social empresarial. Atende empresas, OSC's e governos em toda América Latina. Voluntário palhaço hospitalar desde 2000, fundador da ONG Canto Cidadão, Associado para o voluntariado da GIA Consultores no Chile, fundador da Aliança Palhaços Pelo Mundo, Conselheiro Diretor da Rede Filantropia, sócio da empresa de consultoria Comunidea e Membro Engage for business.

Motivados pela solidariedade, brasileiros com mais de 16 anos atuaram em 2021 como voluntários e doaram 12 bilhões de horas. São eles que legitimam o voluntariado e a construção de um Brasil melhor, no presente e para as próximas gerações.

para lutar por liberdade e oportunidade — enriquecido por visitantes e imigrantes, objetivando a consolidação dos valores fundamentais da democracia e da garantia de direitos para todos e para o alcance de uma sociedade saudável, sustentável, segura, próspera e inclusiva. A celebração do bicentenário e do voluntariado brasileiro é um grande lembrete de que a história pode ser usada como inspiração para o futuro.

Uma terrível pandemia global exigiu esforços para ajudar e apoiar cidadãos. Apesar das desigualdades históricas em nosso país, vivemos tempos de reconstrução, e a participação cívica e solidária dos voluntários está registrada na pesquisa Voluntariado no Brasil 2021: somos 57 milhões de voluntários. Motivados pela solidariedade, brasileiros com mais de 16 anos atuaram em 2021 como voluntários e doaram 12 bilhões de horas. São eles que legitimam o voluntariado e a construção de um Brasil melhor, no presente e para as próximas gerações.

Em 28 de agosto, acontecem as festividades do Dia Nacional do Voluntariado, instituído pela Lei nº 7.352, de 1985. É uma data especialmente dedicada a reconhecer e destacar o trabalho de pessoas que, “motivadas por valores de participação e solidariedade, doam seu tempo, trabalho e talento, de maneira espontânea e não remunerada para causas de interesse social e comunitário”.

A proximidade dessas tão significativas comemorações reforça a importância do voluntariado e do engajamento e mobilização de toda a sociedade para mitigar os desafios e diminuir as desigualdades sociais, para que o Brasil se torne um país com forte desenvolvimento econômico e justiça social para cada cidadão.

Trata-se de números importantes, que trazem felicidade e esperança para o voluntariado brasileiro, mas este é um processo longo de revitalização, de reconhecimento, de ativação e fortificação do trabalho voluntário brasileiro. As organizações da sociedade civil (OSC), com toda a razão que a história nos mostra, ainda têm receios com o trabalho voluntário,

precisam se preparar melhor para recebê-lo e fazer a gestão de suas atividades.

O voluntário brasileiro, por não ter essa atividade como cultura, ainda precisa aprender a ser, além de solidário, responsável, pois a responsabilidade é uma das habilidades necessárias e primordiais para o exercício do trabalho voluntário em uma OSC.

De forma geral, empresas, OSC, universidades, escolas e governos têm que se unir em prol de um voluntariado mais preparado, mais reconhecido e mais incentivado. Isso porque, apesar de números crescentes e animadores, temos oscilações muito fortes — como em 2001, Ano Internacional do Voluntariado (ONU), quando toda a mídia, governos e escolas falavam sobre o tema, e agora, em 2020 e 2021, motivados pela pandemia.

Mas a linearidade é o ideal, quando o tempo todo se incentiva essa atividade em todas as faixas etárias e em todos os seus mais diversos modelos e práticas, pois um país com imenso número de voluntários tende a ser mais fraterno, menos violento, mais alegre. Atenção: eu disse tende, não há uma garantia, mas acreditamos que sim.

Grandes organizações percebem o valor do voluntariado; empresas sentem a mudança em seus colaboradores com o exercício dessa prática; universidades e escolas veem seus alunos motivados a transformar o mundo com essa atuação; e os poucos governos que a utilizam veem a sociedade se aproximar de uma forma amigável do poder público e colaborar efetivamente no desenvolvimento das cidades, afinal é aí que a sociedade vive e se desenvolve.

Temos, portanto, muito a ganhar e a aprender com o trabalho voluntário, desde que o utilizemos como ferramenta de desenvolvimento em todos os campos de nossa vida.

Que sejam tempos de celebrar e festejar o voluntariado no Brasil, mas também de mobilizar e engajar mais pessoas para práticas voluntárias comprometidas, responsáveis e contínuas. 🌐



CAPTAÇÃO, VOLUNTARIADO E DOAÇÃO

Captação de recursos não é só dinheiro. Essa é uma afirmação importante, muitas vezes esquecida (principalmente por quem critica o tema e se fixa especialmente na semântica do nome): a de que a captação de recursos significa implementar uma estratégia para tornar a organização financeiramente independente.

Dinheiro, portanto, é parte dessa estratégia — e com certeza uma parte importante e talvez a única que seja comum a todas as organizações —, mas não é tudo na vida e na captação de uma instituição sem fins lucrativos.

Existem outras formas de captar, outras maneiras de promover a sustentabilidade econômica de uma organização, e o voluntariado definitivamente é uma delas.



JOÃO PAULO
VERGUEIRO

Muitas instituições, pelo país inteiro, são excelentes no engajamento voluntário de indivíduos para o desenvolvimento de suas atividades. Muitas são tão incríveis que conseguem mobilizar voluntários para que eles até mesmo conquistem doações para a organização.

Existem várias formas de fazer isso:

- 1) Os voluntários podem trabalhar diretamente nas equipes de captação de recursos, realizando ou atendendo ligações de doadores, mandando mensagens, coletando histórias inspiradoras de quem doa etc. Em Estados em que há programas de nota fiscal solidária, os voluntários muitas vezes cadastram as notas em nome da organização.
- 2) Podem-se mobilizar voluntários em eventos da organização. Essa é talvez a forma mais comum de contar na



captação com a mão de obra generosa de quem se voluntaria. Em junho, por exemplo, foram realizadas festas juninas por todo o país, muitas delas lideradas por instituições sem fins lucrativos e contando com milhares de pessoas que se dedicaram voluntariamente por seu sucesso — como eu, por sinal, que servi quentão e vinho quente em uma delas.

- 3) Os voluntários também podem se mobilizar para pedir doações para a organização, ajudando-a a crescer e a se desenvolver. Muitos realizam chás, festas e outras atividades na qual vão arrecadar recursos. Existe uma organização no Brasil que faz até “pedágio” na rua, com milhares de voluntários parando pessoas e carros nos faróis para pedir doações em benefício da instituição.

Como se observa, são muitas e diversas as maneiras de engajamento de voluntários na captação de recursos. E, quando isso acontece, o benefício vem em dobro: além de mobilizar doações, o voluntário é ele próprio um doador, e isso não pode ser esquecido.

Voluntário são, acima de tudo, doadores para a causa. Eles — e elas, porque a pesquisa **Voluntariado no Brasil 2021** mostrou que 51% de quem se dedica seu tempo gratuitamente são mulheres — são doadores por excelência, por paixão, e disponibilizam momentos preciosos de sua vida para a iniciativa que estão apoiando.

Por isso, quando estão se voluntariando na captação, eles estão alavancando a doação de seu tempo ao trazer mais recursos para a organização beneficiada.

Além disso, e eu não sou contador e portanto não sou especialista no tema, há regras especiais de contabilização de trabalho voluntário nas organizações sem fins lucrativos. O tempo dedicado por uma pessoa que se voluntaria deve ser considerado como receita para a organização, uma vez que ela está deixando de investir financeiramente naquele recurso. Traduzindo para leigos, como eu: se a instituição teria que colocar X reais para contratar uma pessoa para ficar em uma barraca na festa, e consegue alguém como voluntário, tem então X reais de receita com essa pessoa (o exato valor que deixou de gastar), que doou seu tempo para isso. Sem contar, claro, todo o resto do recurso que a pessoa vai conseguir trazer só de estar lá.

De acordo com a já citada pesquisa **Voluntariado no Brasil 2021**, 34% dos brasileiros fizeram atividade voluntária ano passado. Se apenas parte deles tiver se engajado mobilizando recursos para causas, ainda assim são milhões de brasileiros atuando pela sustentabilidade das organizações sem fins lucrativos no país.

Ser voluntário já é bom. Ser voluntário na captação e mobilizar doações é fazer o bem elevado à potência da generosidade. 🌍

FIFE 2023

Belém

25 a 28 de Abril - Belém - PA

Maior evento sobre gestão para o Terceiro Setor! Quatro dias de palestras e debates sobre os principais temas que norteiam a gestão das OSCs, com palestrantes nacionais e internacionais e participantes de todo o país!



Captação
de Recursos



Contabilidade



Legislação



Comunicação



Voluntariado



Assistência Social



Tecnologia



Sustentabilidade

Idealização e Coordenação Pedagógica

Patrocínio Prata

FILANTROPIA

AUDISA
AUDITORIA E CONSULTORIA

Blois & Oliveira
ASSESSORIA CONTÁBIL

doare

LIMA&REIS
SOCIEDADE DE ADVOGADOS
ESPECIALIZADO EM TERCEIRO SETOR

Patrocínio Bronze

Apoio Institucional

**conecta
brasil**

CRIANDO
CONHECIMENTO E CAPACIDADES

EVEREST
COMPANY

WebTGI
Tecnologia gerando inovação

**20
anos** **abrala**

**Belém
convention &
visitors bureau**

curtaaideia
VÍDEOS QUE AMPLIAM

ECONOMICA

Apoio Estratégico

Realização

CRCPA
CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE
DO PARÁ

**diálogo
social**

GRUPO DE ESTUDOS
VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

PMÁNGO's
Training Partner
Organização

**Revista
Amazônia**

RR

SocialProfit

Saiba mais em: **fife.org.br**



DOAÇÃO DE TEMPO



e o impacto econômico das horas voluntárias
doadas: dedicação que “vale” muito



WARLEY
DIAS



RÉGIS
FERREIRA



Dia Nacional do Voluntariado é celebrado em 28 de agosto, e sua origem no cenário brasileiro remonta a 1543, com a fundação

da Santa Casa de Misericórdia de Santos. Como forma de apresentar à sociedade informações valiosas sobre a atuação voluntária no Brasil, a pesquisa Voluntariado no Brasil edição 2021, conduzida pelo Instituto Datafolha por meio de entrevistas pessoais e individuais com 2.086 pessoas de 16 anos ou mais, com margem de erro de 2 pontos percentuais para mais ou para menos, identifica e valoriza o serviço voluntário no país, ampliando o conhecimento sobre

as possíveis diferenças existentes, tanto entre regiões como entre os vários segmentos, além de traçar o perfil do voluntário brasileiro.

De acordo com os dados da Pesquisa Voluntariado no Brasil, mais da metade (56%) dos brasileiros já se envolveu em algum tipo de trabalho voluntário, normalmente realizado em organizações sociais sem fins lucrativos. A pesquisa ainda revela uma tendência de aumento nas iniciativas voluntárias nos últimos 20 anos, já que a parcela da população que já havia desenvolvido trabalho voluntário em 2001 era de apenas 18%.

O diagnóstico retratado na pesquisa ainda demonstra que, em 2021, 34% da população desenvolvia algum trabalho voluntário de forma ativa, com dedicação média de 18 horas mensais. O dado remete a uma parcela significativa de tempo e esforço dedicados por brasileiros na busca por impactar e transformar a sociedade.

Diante dos dados da pesquisa, que confirmam o engajamento e a relevância do voluntariado nas práticas sociais para a

melhoria e a transformação do nosso país, surge uma pergunta: *quanto vale o trabalho voluntário brasileiro?*

Para responder a essa questão, podemos nos remeter à contabilidade. Por meio da Resolução 1.409, que determina regras contábeis para entidades sem finalidade de lucros, o Conselho Federal de Contabilidade define que “o trabalho voluntário, inclusive de membros integrantes dos órgãos da administração, no exercício de suas funções, deve ser reconhecido pelo valor justo da prestação do serviço como se tivesse ocorrido o desembolso financeiro”.

Extraíndo alguns dados da pesquisa, temos:

- 57.550.966 pessoas voluntárias ativas em 2021 (34% da população brasileira estimada acima de 14 anos);
- 12,4 bilhões de horas voluntárias em 2021.

Os dados demonstrados acima, por si sós, já dizem muito sobre a magnitude do voluntariado no Brasil. Contudo, ao aplicarmos a mensuração das horas voluntárias a valor justo, conforme normativo contábil, a grandeza desse tipo de trabalho fica ainda mais evidente: é possível determinar que o **valor justo¹ do trabalho voluntário em 2021, no Brasil, foi de R\$ 211.016.370.540.**

A mensuração do valor justo do serviço voluntário em R\$ 211 bilhões, em 2021, representa 2,4% do produto interno bruto (PIB) brasileiro no período, demonstrando que o trabalho voluntário está entre as principais fontes de recursos, se não for a principal, das mais de 781 mil organizações da sociedade civil.

Assim, é irrefutável o papel de relevância do voluntariado para a sociedade brasileira, sendo necessário, a cada dia, reforçar ações que valorizem e incentivem a prática do trabalho voluntário, a ser tratado até mesmo como política pública de Estado. 🌱

Warley Dias é Mestre em contabilidade e controladoria pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), é diretor nas empresas R&R Auditoria e Consultoria e Value Gestão de Negócios. Professor da pós-graduação em contabilidade e gestão para o Terceiro Setor da Faculdade Batista de Minas Gerais (FBMG), tem larga experiência em auditoria e consultoria no Terceiro Setor. Régis Ferreira é Mestre em Contabilidade e Controladoria pela UFMG, MBA executivo em Finanças pelo IBMEC, Contador pela UFMG, Diretor da R&R Auditoria e Consultoria – empresa especializada em Auditorias para o Terceiro Setor desde 1990 (25 anos de experiência no terceiro setor). Gestor e professor da Pós-Graduação Contabilidade e Gestão para o Terceiro Setor (FBMG).
¹O valor justo foi calculado considerando-se a população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2021 e o valor do salário médio dos respondentes da pesquisa Voluntariado no Brasil 2021.

Se sua OSC busca resultados transformadores, sustentabilidade e transparência, está na hora de investir em uma assessoria contábil especializada

Serviços especializados reconhecidos pelo Terceiro Setor

Com mais de 25 anos de experiência no atendimento a organizações do Terceiro Setor, a S&C é uma empresa referência na prestação de serviços que contribuem com gestão profissional das entidades sem fins lucrativos do Ceará e de outros estados do País, sempre com foco nos resultados sociais.

Temos uma equipe multiprofissional apta a prestar o melhor atendimento nas mais diversas áreas, seja contábil; tributária; prestação de contas; elaboração de projetos; setor pessoal; realização de treinamentos; obtenção ou renovação de certificações, como o CEBAS; entre outros serviços.

Experiência, identificação com causas sociais e compromisso que têm contribuído com a sustentabilidade de várias Organizações da Sociedade Civil no alcance de seus projetos sociais.



ASSESSORIA
CONTÁBIL

ESPECIALISTA EM TERCEIRO SETOR

  secontabil

www.secontabil.com.br

Nossos serviços e áreas de atuação



ASSESSORIA
CONTÁBIL



SETOR
PESSOAL



ELABORAÇÃO
DE PROJETOS



PRESTAÇÃO
DE CONTAS



ÁREA DE
LEGALIZAÇÃO



ÁREA
TRIBUTÁRIA



TREINAMENTOS



OBTENÇÃO E
RENOVAÇÃO
DO CEBAS





VOLUNTARIADO CONTRIBUINDO PARA AS AGENDAS ODS E ESG



SILVIA
NACCACHE



TAIANA
JUNG

O voluntariado ocorre em todas as sociedades do mundo. Os termos que o definem e as formas de sua expressão podem variar em diferentes línguas e culturas, mas existem valores que são comuns e universais: o desejo de contribuir para o bem comum, por livre arbítrio e em espírito de solidariedade, sem expectativa de recompensa material.” Esse trecho faz parte do *State of the World's Volunteerism Report — Universal Values for Global Well-being* (Relatório Estado do Voluntariado Mundial — Valores Universais para o Bem-Estar Global), publicado pela Organização das

Nações Unidas (ONU) em 2011, e aponta para os valores comuns, justiça, igualdade e liberdade, expressos na Carta da ONU — da qual o Brasil é membro fundador e signatário desde 24 de outubro de 1945.

Quando se promove e se apoia o voluntariado em suas diferentes formas de atuação, temos uma sociedade que busca e promove o bem-estar de todos os seus cidadãos. Ao ser proclamado o Ano Internacional do Voluntário, o mundo todo reconheceu e celebrou a contribuição e a participação dos voluntários. E desde essa data, 2001, a maioria das pesquisas e dos estudos atesta a universalidade do voluntariado, a amplitude

Silvia Maria Louzã Naccache é Palestrante e Consultora na área de Voluntariado, Responsabilidade Social, Desenvolvimento Sustentável e Terceiro Setor. Organiza, ministra e facilita cursos, palestras, oficinas e eventos. Conselheira voluntária da Associação Vaga Lume e da ABRAPS. Coautora do livro *Voluntariado Empresarial - Estratégias para Implantação de Programas Eficientes*. Fundadora e voluntária do Grupo de Estudos de Voluntariado Empresarial desde 2009. Coordenou por 14 anos o Centro de Voluntariado de São Paulo. Taiana Jung é pesquisadora social, consultora Sênior e sócia fundadora da Logos Consultoria, que desde 2008 contribui com o desenvolvimento de pessoas, de organizações e da sociedade.

de seu engajamento e o poder de seu impacto na sociedade. Existe uma ética de voluntariado em cada comunidade no mundo, e as pesquisas realizadas agregam muito conhecimento para nossa compreensão desse fenômeno mundial.

A série histórica de pesquisas sobre o voluntariado no Brasil acompanha essa agenda da ONU e mostra não só a força, mas também o crescimento do número de voluntários. Em sua terceira edição (2021), os achados indicam resultados positivos: 56% da população adulta diz fazer ou já ter feito alguma atividade voluntária na vida. Em 2001, esse número representava 18% da população e, em 2011, 25%. Além do aumento do número de pessoas mobilizadas, o voluntariado está na estratégia das empresas, e os programas de voluntariado empresariais são destaque no engajamento, na relação com as agendas globais e, ainda, no desenvolvimento de talentos e habilidades.

Em 2021 foi publicado pela ONU o novo relatório, *Construindo Sociedades Iguais e Inclusivas*. Mais uma vez, ele reforça o quanto o voluntariado é relevante e, globalmente, continua a ser estratégia importante para promover o desenvolvimento sustentável e contribuir para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), principalmente neste momento, em que os países enfrentam enormes desafios com fatores relacionados às mudanças climáticas, pandemias, guerras, crises políticas, entre outros. Fica muito claro que parceria e cooperação entre pessoas e organizações são de vital importância, apesar de isso ainda não ter sido alcançado em toda a sua magnitude!

Por isso, o voluntariado nas organizações é uma oportunidade! E deve ir muito além de ações pontuais e tarefas; precisa refletir a cultura organizacional, seu propósito e valores, compor a intencionalidade da estratégia, por meio da análise de riscos e soluções. Nessa perspectiva, a porta de entrada é a governança. O lugar de visão de longo prazo, o *locus* da estratégia que cuida da sustentabilidade e principalmente dos *stakeholders*.

As partes interessadas representam o ponto de partida e de chegada de uma organização, e o voluntariado tem o potencial de criar laços de confiança, desenvolver habilidades e talentos, transformar realidades em sua diversidade e múltiplas formas de ação. É uma força poderosa de solidariedade, generosidade e progresso. Traz a humanização para as relações, que devem passar de transacionais para

O voluntariado está na estratégia das empresas, e os programas de voluntariado empresariais são destaque no engajamento, na relação com as agendas globais e, ainda, no desenvolvimento de talentos e habilidades

transformacionais, criando assim o valor compartilhado, do qual todas as partes envolvidas podem se beneficiar.

A transversalidade e a complexidade que envolvem o alinhamento do voluntariado empresarial à estratégia do negócio dialogam diretamente com as Agendas 2030 — representadas por 17 ODS interconectados, que apresentam 169 metas. Suas temáticas abrangem desde o desenvolvimento econômico, a erradicação da pobreza, da miséria e da fome, a inclusão social, a sustentabilidade ambiental, a governança, até a paz e a segurança, e *Environmental, Social e Governance* (ESG), sigla em inglês que significa “ambiental, social e governança”.

A primeira agenda é norteadora dos compromissos globais que são adequados à realidade local, e a segunda é responsável por evidenciar e associar os ODS ao negócio e demais princípios, normas, *compliance* e ética.

É nesse contexto que um programa de voluntariado perene e com indicadores consistentes pode compor ações com diferentes áreas, como pessoas, responsabilidade social ou sustentabilidade. As ações dependerão de fatores internos como definição de materialidade, resultado esperado, perfil das pessoas, engajamento, mobilização, recurso financeiro, entre outros. Isso além dos fatores externos: oferta e demanda, relação de confiança, interesse das partes interessadas, entre outros.

O mais importante nessa equação é respeitar a cultura organizacional, a disponibilidade da força de trabalho, as necessidades das comunidades/pessoas, criar espaços, como comitês, para reflexões, formações, comunicação, monitoramento e avaliação, e aí sim desenvolver um plano de ação com métricas consistentes para que as práticas sejam efetivas e contribuam para os resultados do negócio, os interesses dos *stakeholders* e o fortalecimento da cidadania. 🌐



**QUAL O CAMINHO
PARA MOBILIZAR
RECURSOS PARA
SUA ORGANIZAÇÃO?**

QUEM SOMOS

A Criando presta serviços para Organizações da Sociedade Civil e Negócios Sociais que queiram participar ativamente do desenvolvimento cultural e socioambiental.

SERVIÇOS



PLANO ESTRATÉGICO DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS



ELABORAÇÃO DE PROJETOS



ESTATUTOS E CERTIFICAÇÕES



INCENTIVOS FISCAIS



CRIAÇÃO DE INDICADORES



CURSOS E OFICINAS



INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO

CONTATE-NOS



VOLUNTARIADO CORPORATIVO NO BRASIL

Engajamento, contribuição e confiança



GIULIANA
PREZIOSI



ROBERTA
ROSSI



SILVIA
NACCACHE

O voluntariado corporativo é uma iniciativa fomentada por empresas para apoiar os funcionários que desejam ser voluntários. A empresa oferece suporte, estrutura e recursos para uma atuação consciente nas comunidades, em ações e projetos que apoiem causas diversas.

É um pilar relevante da sustentabilidade empresarial. Compõe o “s” de *social* no tão falado ESG (*environmental*, ou meio ambiente, social e governança). Quando bem estruturados e realizados, os programas de voluntariado empresarial são ferramentas poderosas para promover ambientes de trabalho e relações mais felizes e saudáveis e para contribuir e ampliar as oportunidades das comunidades.

Segundo a pesquisa Voluntariado no Brasil 2021, são 57 milhões de brasileiros que praticam o voluntariado. Deles, 15% engajaram-se como voluntários por meio de programas

empresariais, um dado realmente expressivo para o movimento do voluntariado, destacando o compromisso das empresas em maximizar a mobilização e o engajamento das pessoas para causas e públicos de conexão.

A pesquisa também analisou opiniões, percepções e perfis sociodemográficos dos participantes com o objetivo de mapear grupos similares e comportamentos dos voluntários. Nesse processo, foram utilizadas as respostas de 1.546 voluntários de oito capitais brasileiras: Brasília, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Essa análise gerou informações poderosas: a relação dos voluntários com os temas de engajamento, confiança e contribuição; e também as personas, ou seja, os diferentes perfis das pessoas voluntárias e suas características.

O engajamento está atrelado ao valor percebido: as pessoas sentem-se engajadas naquilo em que enxergam valor. Engajar voluntários é bastante desafiador, mas, quando o voluntário enxerga valor nas ações tanto para si próprio quanto para o público beneficiado, a “mágica” acontece.

O indicador do grau de engajamento foi construído conforme a concordância (ou não) com alguns indicadores baseados em

As autoras são organizadoras voluntárias do Grupo de Estudos de Voluntariado Empresarial – GEVE e consultoras e especialistas em Voluntariado Corporativo.

afirmações, tais como: o aumento do interesse em realizar atividade voluntária na pandemia, a realização do voluntariado pela família, o incentivo pela empresa, o reconhecimento ou não da atividade voluntária pela população brasileira, entre outras.

A confiança é um elemento fundamental quando falamos em doar tempo, trabalho e talento. É preciso acreditar na causa, assim como na organização e em seus projetos e ações. Isso também é uma forma de enxergar valor. De acordo com o dicionário *Michaelis*, a confiança pode ser definida como “credibilidade ou conceito positivo que se tem a respeito de alguém ou de algo; crédito, segurança”. Assim sendo, é um tributo que encoraja os voluntários a participarem e a se engajarem!

O indicador da confiança no trabalho voluntário, para esta pesquisa, foi desenvolvido com base nas respostas quanto a se os respondentes confiavam muito, pouco ou nada no trabalho voluntário promovido por empresas, pelo governo em geral, por organizações da sociedade civil, por instituições religiosas e por associações de bairro, escolas e universidades.

No que se refere à contribuição das atividades voluntárias para o desenvolvimento humano e social no país, o indicador também foi baseado na concordância ou não com alguns temas: erradicação da pobreza e fome, promoção da igualdade de gênero e a autonomia das mulheres, adoção de medidas de combate e de conscientização dos efeitos da mudança climática, combate de doenças, promoção da educação básica universal, promoção de uma agenda de sustentabilidade ambiental, cultura de paz e colaboração para o bem comum.

Os três indicadores revelaram grupos com alto e baixo engajamento, alta e baixa contribuição, assim como alta e baixa confiança. A mescla dessas dimensões construiu as quatro personas que ilustram o perfil do voluntário no Brasil em 2021. São elas:

- **Realizador** - Destaca-se por apresentar alta confiança em organizações da sociedade civil que realizam trabalho voluntário, engajamento forte e avaliação mais otimista sobre a contribuição do voluntariado. Representa 39% da população e é o mais satisfeito com sua atuação e o que mais realiza atividades organizadas por empresas.
- **Engajador** - Destaca-se por apresentar confiança mais baixa em organizações que realizam trabalho voluntário, porém apresenta engajamento forte e avaliação otimista sobre a contribuição do voluntariado. Retrata 21% das pessoas: as que mais dedicam horas mensais a suas atividades, além de as realizarem com mais frequência.
- **Mobilizador** - Destaca-se por apresentar confiança mais baixa em organizações que realizam trabalho voluntário e por ser o menos otimista com relação à contribuição do trabalho voluntário, porém apresenta engajamento forte. Compõe também 21% da população e, entre os públicos que atende, destaca-se pelas atividades com a população em situação de rua.

- **Motivador** - Destaca-se por apresentar confiança mais baixa em organizações que realizam trabalho voluntário, por ser menos otimista com relação à contribuição do trabalho voluntário e por ser o menos engajado. Representa 19% da população. Metade avalia que faz menos do que deveria. E um ponto curioso é ele que apresenta conhecimento acima da média sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Conhecer as personas para compreender os diferentes perfis e suas principais características ajuda a pensar em novas ideias para captar a atenção e a dedicação de mais gente. Trabalhar com as personas é uma oportunidade de atuar com empatia, entender comportamentos e trazer soluções focadas em cada perfil.

O Programa de Voluntários das Nações Unidas publicou em 2022 mais uma edição do Relatório sobre o Estado do Voluntariado Mundial de 2022, intitulado *Construindo Sociedades Iguais e Inclusivas*. De acordo com o estudo, o voluntariado desempenha papel central no fortalecimento das relações entre o povo e o Estado, promove melhor governança, ajuda a construir sociedades mais igualitárias e inclusivas, além de promover estabilidade.

É posta a relevância cada vez maior do movimento! É nossa responsabilidade fomentar o tema, contribuir para a sociedade, engajar pessoas e oferecer confiança.

Confira as dicas de mobilização atreladas a cada persona apresentada pela pesquisa e use-as como inspiração para identificar os perfis em seu programa de voluntariado corporativo:

O perfil realizador é aquele “ponta firme” para apoiar as ações de mobilização. Convide-o para dar depoimento, compartilhar sua experiência, estimular o papo no escritório sobre como foi ou como será tal ação e propicie desafios com novas ideias para mantê-lo motivado.

Para o perfil engajador, é importante trazer os resultados percebidos pela organização e aproximar esse contato, estimular um diálogo e uma troca mais rica sobre as ações voluntárias e seu potencial de transformação.

Com o perfil mobilizador, é preciso trabalhar a percepção do valor como um todo, mostrar significado explorando oportunidades. Valorize a diversidade de públicos que podem ser beneficiados, mostre resultados, dê opções para diferentes formas de participação (*online* e presencial). Convide-o para experimentar.

Por fim, com o perfil motivador, vale reforçar os benefícios do voluntariado para todos os envolvidos (voluntário, empresa, organização/ sociedade). Traga pessoas dos outros perfis para compartilhar experiências e promova uma rica troca!

Uma experiência de voluntariado que estabelece um propósito e cria oportunidade para reflexão e discussão pode mudar a forma como as pessoas pensam, se comportam e agem no trabalho, em casa e na comunidade. E, com isso, pode gerar impacto positivo e a transformação necessária para enfrentar os desafios do mundo em que vivemos. 🌍



MONELLO **CONTADORES**

CONSULTORIA CONTÁBIL E FISCAL PARA O 3º SETOR

50 ANOS

**de Compromisso com
as Entidades do Terceiro Setor**

A Monello Contadores traz inovação e técnica contábil para as empresas do Terceiro Setor, Sua missão é promover segurança, transparência, planejamento e os melhores resultados, visando assim o desenvolvimento social de seus parceiros.

Nossa visão é prestar serviços contábeis, fiscais e de assessoria, sempre pautados pela ética, responsabilidade social e ambiental, características essenciais do Terceiro Setor.

O principal intuito da Monello Contadores é oferecer os melhores serviços àqueles que têm o interesse em se tornar parceiro na construções de um País mais justo e solidário.



MONELLO
CONTADORES

CONSULTORIA CONTÁBIL E FISCAL PARA O 3º SETOR

Escritório Contábil Dom Bosco

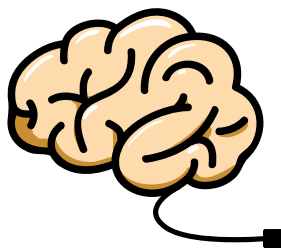
SÃO PAULO/SP:

Av. Gal. Olímpio da Silveira, 655 - 1º e 2º Andar

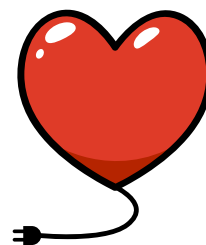
Perdizes - CEP 01150-001

Fone/Fax: (11) 3868.6333

www.monellocontadores.com.br



FAZER O BEM FAZ BEM



MARCO
IARUSSI

A ciência da felicidade nos diz que há quatro fatores principais que permeiam nosso sentimento de contentamento e bem-estar: a solidariedade (sentimento de pertencer), o altruísmo (desejo de ajudar os outros), a generosidade (vontade de compartilhar) e o voluntariado (ato de retribuir).

Cientistas identificaram que nossos cérebros são induzidos a experimentar a felicidade quando fazemos algo de bom para outra pessoa. Ocorre uma explosão de ocitocina, o hormônio do amor, que libera a prazerosa sensação de contentamento quando ajudamos alguém, por isso há uma sensação de recompensa no nível do nosso cérebro. É o que diz a neurociência sobre como a bondade pode contribuir para o nosso bem-estar.

Não é à toa que o voluntariado é uma das melhores maneiras de se sentir bem consigo mesmo e de fazer a diferença na própria comunidade. O voluntariado é visto pela neurociência como facilitador de sentimentos positivos que contribuem para melhorar a autoestima, diminuindo os de solidão e, ao mesmo tempo, os de depressão.

Um estudo de 1.300 voluntários feito em 2014 mostrou que 71% dos pesquisados disseram que o voluntariado os tinha feito sentir-se mais saudáveis. Nesse estudo, aqueles que se voluntariaram com mais frequência relataram menos sintomas de depressão e ansiedade, bem como níveis mais altos de satisfação geral com o tempo, aumentando seu senso de propósito e de felicidade, o que leva à conclusão de que o voluntariado é também benéfico à saúde do coração.

Mas a solidariedade também faz bem para a alma. Praticar a bondade pode nos fazer mais felizes porque traz um sentido de propósito e pertencimento ao nos relacionarmos com outros que compartilham valores e interesses semelhantes, já é característico da nossa espécie a vida em comunidade, a nossa tribo. Ao colocarmos em prática nossos instintos mais humanos, nós nos conectamos com a razão para a existência, praticamos a nossa humanidade.

Como publicitário especializado em comunicação para causas sociais, meu trabalho é usar estratégias de comunicação, produzindo vídeos emocionais para sensibilizar e promover atos de generosidade. Nos mais de dez anos neste ofício,

pude observar que as pessoas que decidem apoiar uma ação voluntariamente, seja por doação financeira, seja de trabalho, são aquelas que possuem um senso de responsabilidade e boa vontade para com os seus semelhantes, com o planeta e os animais; são pessoas que possuem uma perspectiva realista e otimista sobre a natureza humana e acreditam que podemos construir um mundo melhor à nossa volta.

Em 2016, voluntariamente, criamos uma campanha de *marketing* estratégico para uma criança que precisava de recursos por um tratamento no exterior. O resultado? Nosso vídeo ficou viral e se tornou a maior campanha de solidariedade da história brasileira até aquele ano, com repercussão na mídia nacional e internacional. Ao assistirem ao vídeo pedindo recursos, as pessoas queriam fazer algo para além da doação financeira. Muitos se voluntariaram para ajudar a campanha a atingir o objetivo, tanto doando seu tempo quanto realizando eventos ou mobilizando outras pessoas para apoiar a causa. O movimento tomou uma proporção tão expressiva que lhe demos o nome de “Gerando Bondade”.

Esse projeto é a prova de que a bondade é contagiante. Vivemos na era da influência, e motivar os outros pode ser tão gratificante quanto motivar a si mesmo. Se você já está fazendo trabalho voluntário, então essa é uma ótima maneira de influenciar pelo exemplo de ajudar os outros. Compartilhar nossos conhecimentos e habilidades com os outros é um passo decisivo para garantir que o mundo seja um lugar melhor.

“Quem não vive para *servir*, não serve para viver”, disse Mahatma Gandhi. A espiritualidade, na busca por explicações para a nossa existência, entende o ato de servir como “*ser-vir*”, deixar o nosso “*ser*” vir à tona; é como colocar para fora as nossas virtudes, compartilhando o que temos de melhor e, assim, vivermos a plenitude da nossa experiência. Afinal, o que nos traz felicidade é a sensação de servir positivamente, impactando o mundo à nossa volta, edificando e evoluindo com a vida para que, ao fim da nossa jornada, possamos ser lembrados pelo bem que deixamos como legado.

É inerente ao ser humano a busca pela felicidade. O mundo capitalista, ciente deste nosso anseio, instiga-nos a todo momento com ofertas publicitárias para suprir esse desejo. Ironicamente, é na filantropia que encontramos o caminho mais curto para a nossa realização pessoal. 🌱

Marco Iarussi é formado em marketing, publicidade e propaganda e teve atuação no audiovisual produziu e dirigiu programas para tevê no Brasil e Itália. Fundou a “Curta a Ideia - Luz, Câmera e Coração”, produtora de vídeos que promove empreendedores com causa. Entusiasta do Marketing para causas sociais, criou o Gerando Bondade, movimento responsável pela maior campanha solidária da Internet em 2016 e selecionado pelo Fórum Global de Ética e Inovação Social, no Marrocos (2016). É conselheiro de comunicação do Instituto Filantropia.



UMA PERSPECTIVA DOS 25 ANOS DA LEI BRASILEIRA DE **SERVIÇO VOLUNTÁRIO**



SILVIA
NACCACHE



CARLA
REGINA
BAPTISTA DE
OLIVEIRA

Neste dia 5 de dezembro, celebrando o Dia Internacional do Voluntariado, vamos lembrar que a Lei 9.608/1998, a norma que regulamenta o serviço voluntário no Brasil, está prestes a completar 25 anos. Isso mesmo, 25 anos! A lei proporcionou durante este período o reconhecimento legal do trabalho voluntário e incentivou a sociedade civil a desempenhar uma cidadania ativa, contribuindo com serviços voltados aos grupos mais vulneráveis para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A lei brasileira de voluntariado é uma norma bastante objetiva, que conceitua o serviço voluntário *como: atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa.*

Além da definição, a lei traz parâmetros do serviço voluntário, como a necessidade de celebração do termo de adesão, seus objetivos e as condições em que os serviços devem ser exercidos, a ausência de remuneração e as condições para o ressarcimento de despesas. Essas regras devem ser formalizadas no Termo de Adesão ao Trabalho Voluntário.

O trabalho voluntário tem tão grande importância no mundo em que vivemos que o Dia Internacional do Voluntariado foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1985 para celebrar os voluntários e espalhar o espírito de solidariedade por meio de diferentes ações realizadas em vários países, de acordo com suas necessidades específicas. O trabalho voluntário não é estático, pelo contrário, reinventa-se de acordo com as necessidades de cada localidade e época.

Assim foi durante a pandemia mundial de COVID-19, momento em que o número de voluntários aumentou e as ações desenvolvidas por essas pessoas contribuíram para o combate ao vírus e às desigualdades sociais escancaradas pela pandemia. Essa mobilização de voluntários em resposta à COVID-19 tem sido destaque na ONU, na Organização Mundial da Saúde (OMS) e também em inúmeras manchetes pelo mundo, dando crédito a essas pessoas por diversos tipos de trabalho voluntário.

A recente *Pesquisa Voluntariado no Brasil 2021**, que traça um retrato brasileiro do tema, constatou que 56% da população adulta diz fazer ou já ter feito alguma atividade voluntária na vida. Em 2011, esse

número representava apenas 25% da população e, em 2001, 18%. Outro ponto de destaque é que o número de voluntários ativos no momento da pesquisa representava 34% dos entrevistados, o equivalente a **57 milhões de brasileiros comprometidos com atividades voluntárias.**

Além do aumento de pessoas, a pesquisa identificou também um acréscimo nas horas dedicadas à atividade voluntária, que saltou da média de 5 horas mensais em 2011 para a de 18 horas em 2021; e o mais admirável é que os voluntários entrevistados atribuíram nota média de 9,1 para o nível de satisfação da atividade voluntária realizada, numa escala de 0 a 10.

Apesar dos dados positivos, Silvia Maria Louzã Naccache, idealizadora e coordenadora da pesquisa, destaca que “apesar da sua importância na gestão de programas de voluntariado e no gerenciamento dos voluntários, há um grande desafio ainda a ser enfrentado: segundo a *Pesquisa Voluntariado no Brasil* de 2021/2022, apenas 45% dos voluntários conhecem a Lei do Serviço Voluntário. Este índice cresce um pouco conforme aumenta o grau de instrução e a renda familiar mensal do entrevistado, e ainda: apenas 18% dos voluntários assinaram o Termo de Adesão ao Serviço Voluntário, exigência da Lei”.

Vale esclarecer que o termo de adesão previsto na Lei 9.608/1998 é muito importante, embora o percentual de assinaturas seja baixo. O termo assinado garante segurança para o voluntário quanto às atividades e à forma de exercer o trabalho, como também evita desvios e problemas trabalhistas para as organizações filantrópicas.

Nesse panorama, o Brasil tem motivos para celebrar os 25 anos da Lei 9.608/1998 no próximo ano. No entanto, é preciso não perder de vista a necessidade de evoluir quanto à regra da formalização do termo de adesão, não só para assegurar direitos e deveres, mas também para ter um cenário real do voluntariado no Brasil, além de bem reconhecer e contabilizar as horas dedicadas ao serviço voluntário na organização filantrópica.

Por fim, todos podem ser voluntários! Basta doar o seu tempo a um projeto e se dispor a contribuir para as necessidades da organização filantrópica que estiver auxiliando. Mas não é só isso; o trabalho voluntário deve ser exercido de forma consciente, com dedicação e comprometimento, a fim de beneficiar a sociedade em geral e melhorar a vida das pessoas, inclusive a do próprio voluntário. 🌐

Carla Regina Baptista de Oliveira é gerente Jurídica e DPO (Encarregada de Dados Pessoais) Nacional da AACD Associação de Assistência à Criança com Deficiência. Gerenciou departamentos jurídicos de grandes organizações filantrópicas como Rede de Reabilitação Lucy Montoro, Fundação Faculdade de Medicina da USP e Espro - Associação de Ensino Social Profissionalizante. Professora e Palestrante em temas relacionados ao Terceiro Setor e a Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD, com diversos artigos publicados. Membro do Comitê Jurídico do FONIF - Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas.

Silvia Maria Louzã Naccache é palestrante e consultora na área de Voluntariado, Responsabilidade Social, Desenvolvimento Sustentável e Terceiro Setor. Organiza, ministra e facilita cursos, palestras, oficinas e eventos. Conselheira voluntária da Associação Vaga Lume e da ABRAPS. Coautora do livro *Voluntariado Empresarial - Estratégias para Implantação de Programas Eficientes*. Fundadora e voluntária do Grupo de Estudos de Voluntariado Empresarial desde 2009. Coordenou por 14 anos o Centro de Voluntariado de São Paulo.

FILANTROPIA

Tudo o que você precisa
saber sobre Terceiro Setor a
UM CLIQUE de distância!

Contabilidade, Legislação, Captação de Recursos,
Voluntariado, Tecnologia, RH...

Enfim, **informações e capacitações** sobre
TUDO para melhorar a **gestão de seu projeto social**

Mais de 100 videoaulas

Exclusivas e gratuitas.
Acesse quando e
onde quiser

Eventos gratuitos e super descontos

Cursos, FIFE, Imersão Contábil,
Festival ABCR e Congresso
Econômica

Revista Filantropia, e-books e mais

Acesso gratuito e
sem limites a todo
o nosso conteúdo

Listagem de editais e oportunidades

Atualizada
diariamente



Junte-se a nós!
filantropia.org

